

O fraternista

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Edição - O fraternista
100

Belo Horizonte • MG • maio/junho • 2025 • Número 100

OS ANIMAIS SÃO SERES SENCIENTES

A palavra "pet", de origem inglesa, tem basicamente o sentido de algo querido – pet dog, pet hamster e, aqui no Brasil, é utilizada em referência ao nosso "animal de estimação". Segundo o IBGE, em pesquisa com o Instituto Pet Brasil (2020), as casas brasileiras têm, hoje, mais pets que crianças, com expressiva predominância de cães.

Página 10



AUTISMO: DOENÇA OU DEFICIÊNCIA?

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por déficit nos âmbitos da comunicação e da interação social, bem como pela presença de comportamentos repetitivos (estereotípias) e um repertório restrito e peculiar de interesses e atividades. Ele afeta a forma como a pessoa age, se expressa e experimenta o mundo.

Página 12

NOVO LIVRO DE CÉLIO ALAN KARDEC

Tendo presenciado lindos fatos e casos em atividades de assistência social, como visitas fraternas a lares, a hospitais psiquiátricos, a colônias para hansenianos, o autor, em viés de contista, lança com apoio do Grupo Scheilla seu mais recente livro.

Memórias da Vida contempla episódios reais narrados, muitos deles comovendo, outros trazendo ensinamentos preciosos ao leitor, como Espírito, ainda outros levando a reflexões profundas para compreender melhor a vida, a Misericórdia Divina e a influência que os Espíritos exercem em nossas existências. Disponível na Livraria do Grupo Scheilla.



Página 15

"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade." – Kardec

EDITORIAL

Nos últimos dias a imprensa divulgou informações sobre uma criança, autista de nível 2 para 3, não verbal – isto é, que não fala, que conta com o apoio de um cão, treinado por dois anos, e que ajuda na interface da vida de relação da garota com o meio onde vive. Como nos lembra a professora Irvênia Prada (página 10 desta edição), há mais de 150 anos sabemos que os animais são seres espirituais inteligentes (LE. 597), que reencarnam e evoluem (LE. 599 e 601), agindo não apenas por instinto mas também por inteligência. O cérebro é o órgão de expressão da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana (NMM, cap. 4). Os cães como seres sencientes apoiam deficientes visuais, ajudando-os em deslocamentos com

eficiência. Num espectro mais amplo os animais são empregados nas terapias assistidas para auxiliar no tratamento de diversas condições, como depressão, ansiedade e problemas de reabilitação. O Espiritismo educa o ser humano a ter respeito pelos animais, compreendendo-os como parte da obra da Criação, tendo consciência e sensibilidade, que também reencarnam e evoluem. Além disso, enfatiza a importância de tratar com gratidão, bondade e carinho todos seres da Criação, valorizando os elos espirituais entre humanos e animais, sem nos esquecermos de que a quem muito foi dado, muito será pedido. A Lei de Progresso contempla a evolução de todos os estágios de vida.

EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis e Joubert Abreu

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável – Flávia Resende – DRT/MG – o8996 JP – e Maiza Fernandes da Silva

Projeto Gráfico: Virgínia Loureiro

Diagramação: Fátima Loureiro Rubatino

Revisão Ortográfica: Wagna Carvalho

Coordenação Geral: Joubert Abreu e Joelma Tobias

LIVRARIA FRITZ SCHEIN

A Livraria do Grupo Scheilla, Fritz Schein, possui um grande acervo, de pronta entrega, da Literatura Espírita em diversas áreas: Estudos Evangélicos, Mediunidade, Biografias, História do Movimento Espírita, dentre outros.

Faça seu pedido pelo site www.gruposcheilla.org.br/livraria/ ou pelo telefone ou Whatsapp (31) 3273-3829.

Se preferir, visite a loja física na Rua Aquiles Lobo, 52 – Floresta – BH. Lá você encontra toda a coleção de André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, Haroldo Dutra Dias e muitos outros.

Horários de funcionamento: de segunda a sexta-feira das 13h às 21h. Sábados das 9 às 12h. Domingos das 8h30min às 11h e das 19h às 21h.



ÍNDICE

10 EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA O MUNDO DOS PETS – AMOR E CUIDADOS

NOTÍCIA

Assembleia Geral de Fraternistas	4
Divaldo Franco	5
A alegria de viver	6
Campanha do quilo com a MEMJD	8
Comunicar para unir, esclarecer e transformar	9

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

O mundo dos pets – amor e cuidados	10
Autismo: doença ou deficiência?	12
A Justiça Divina	14
Estresses	16
Sigo para o Alto	17
Nem tudo me convém	18
O aluno e sua professora	19
Na quietude do silêncio	20
Literatura	21
Poesia	22

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Evangelização Infanto-Juvenil Sheilita	23
---	----



PARTICIPE!



**Deposite a sua semente
do bem e venha fazer parte
desta rede de Fraternidade!**

CONTATO SÓCIO DO BEM
☎ (31) 3273-3829



ASSEMBLEIA GERAL DE FRATERNISTAS ELEIÇÕES NO GRUPO SCHEILLA

Anualmente no mês de março, quase sempre no penúltimo sábado, o Grupo Scheilla realiza a Assembleia Geral de Fraternistas (AGF) com a participação de associados / fraternistas, em atendimento ao Estatuto Social do Grupo Scheilla.

No dia 22 de março de 2025, aconteceu a referida AGF na modalidade presencial com a eleição de novos membros do Conselho de Administração para o biênio 2025-2027; eleição de membros para a Comissão de Contas para o mesmo período e renovação de 1/3 do Conselho de Representação da Assembleia, com mandato de três anos (triênio 2025-2028).

Para o Conselho de Administração (CAD) foram eleitos:

- Coordenação Geral (CG), Joubert de Abreu – Titular; Joelma Tobias – Suplente.
- Coordenação de Assistência Social Espírita (ASE), Wilton Ramos – Titular; Elvy Rocha – Suplente.
- Coordenação de Educação Espírita (EDU), Gabriela Balbino – Titular; Pollyanna Ribeiro – Suplente.

- Coordenação de Integração Fraterna (FRA), Elaine Ernandes – Titular; Simone Sousa – Suplente.

- Coordenação de Ação Mediúnica (MED), Luiz Carlos Reis – Titular; José Carlos Siuves – Suplente.

Para a Comissão de Contas (COM) foram eleitos:

Elenilda Bonin, Liliane Pieroni, Rui Mesquita, Jacira Lacerda e Antonio Ferreira dos Santos Neto.

O Conselho de Representação da Assembleia (CRA) teve renovados 1/3 dos seus conselheiros, sendo eleitos:

Titulares: Paulino Evangelista e Patrícia Ângelo.

Suplentes: Rodrigo Galvão e Flavio Orsini.

Durante o evento, o tecladista Robson Lopes e o vocalista Gilberto de Paula apresentaram músicas, dando graciosidade ao evento.



NOTÍCIA

DIVALDO FRANCO DE VOLTA AO MUNDO ESPIRITUAL

Com o fim da vida física após laborioso trabalho socorrista e de educação espírita, Divaldo despertou em todos nós fortes lembranças de uma de suas passagens por Belo Horizonte, quando veio ao Grupo Scheilla.

Em 6/4/2008 tivemos a honra de receber o médium, orador espírita e Embaixador da paz no mundo, Divaldo Franco, num evento intitulado Seminário Global da Mediunidade, voltado para médiuns, esclarecedores, vibracionais e dirigentes de reuniões mediúnicas que levou o tema "Iluminação Interior".

Naquela oportunidade, com sua voz iluminada, ele contou que foi curado espiritualmente por Scheilla, emocionando e inspirando corações ao abordar o tema da noite.

Em tarde memorável ele se emocionou com o Coral Scheilla, regido pelo Maestro Aguiar, que apresentou, dentre várias, uma de suas músicas preferidas, *Edelweiss*.

Falou sobre a lenda que envolve edelweiss, flor belíssima dos Alpes, que aparece em locais de difícil acesso. Encantou-se também com a força espiritual que tomou conta de todos deixando entre nós lições inesquecíveis. Uma



delas "que devemos estar no mundo sem pertencer ao mundo visto sermos Espíritos imortais". Num momento preliminar, antes do início de sua fala, Divaldo, olhando fixamente para o póstico do salão do Centro Oriente, sussurrou aos membros componentes da mesa diretora: Joanna de Ângellis e a Irmã Scheilla estão vindo até nós.

Com profundo sentimento de gratidão e respeito, o Grupo Scheilla rende homenagem ao querido médium e educador Divaldo Pereira Franco que retornou à pátria espiritual, deixando um legado imensurável de amor, luzes e serviço à Humanidade. Sua voz ecoará para sempre entre nós não apenas nos livros e palestras, mas principalmente na prática do bem, da caridade e do amor ao próximo, marcas de sua missão grandiosa na Terra.

A ALEGRIA DE VIVER

A MÚSICA NA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

*"Acorde planeta
Por acordes de valor
Renova nova era
Sê bem-vindo Deus Amor!"*

Fabício Henrique/Denis Soares

A Federação Espírita Brasileira conceitua a Ação evangelizadora espírita da infância e da juventude como a prática e a difusão da Doutrina Espírita junto à criança e ao jovem, "inspirada na formação integral da criança, contempla o conhecimento doutrinário, o aprimoramento moral e a transformação social, tendo como finalidade a vivência da máxima do Cristo – o



Amor a Deus, ao próximo e a si -, e como objetivo primordial a formação do Homem de Bem (Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes, FEB).

As atividades realizadas na Evangelização Infantil Maria João de Deus, do Grupo Scheilla, buscam auxiliar as crianças, por meio de experiências sensoriais e lúdicas, a formar o seu caráter e moldar a sua personalidade de modo a combater o egoísmo e o orgulho, realizando sua reforma íntima, desde tenra idade.

De mãos dadas com a pedagogia do Cristo, e amparados pelos conhecimentos da Doutrina Espírita, o objetivo é apoiar as famílias no processo de educar e reeducar a criança, Espírito reencarnado que volta a percorrer sua jornada rumo ao progresso no plano físico.

NOTÍCIA



Apresentação musical preparatória ao início da Evangelização

A realização dessa tarefa que amplia os esforços na melhoria do Homem e do seu progresso moral através da educação, é ressaltada pelos Espíritos: "não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem" (O livro dos espíritos: cap. XII, Da perfeição moral, comentário de Kdardec à q. 917).

A Evangelização Infantil contribui para que a criança supere as armadilhas do materialismo, e participa integralmente na construção de um mundo melhor, na formação do Homem, de acordo com os preceitos cristãos.

É com muito amor e alegria que as crianças, acompanhadas de seus familiares, são esperadas para as nossas atividades na Evangelização Infantil. Os encontros começam sempre embalados com muitas canções, que despertam com alegria e harmonia, os corações dos pequeninos para receberem a mensagem do Evangelho com disposição.

A música influencia nossos sentimentos de forma incontestável! Ela realiza um papel de grande importância na harmonização do ambiente, no aflorar das emoções mais íntimas e no incentivo para a sustentação das vibrações elevadas.

Pelas infinitas possibilidades de compreensão do mundo que a cerca, a criança busca descobrir

e interagir de forma criativa, compartilhando diferentes formas de pensar, sentir, brincar, falar, descobrir e inventar.

A música é uma manifestação da cultura e da arte, que pode expressar a beleza, o belo e o bom. É recurso da Divindade para tocar os nossos corações.

Ao recebermos as crianças e familiares, cantando e encantando com alegria, elas

se tornam mais estimuladas a participar, e é possível tocar-lhes o coração promovendo uma aprendizagem significativa dos ensinamentos do Cristo, como a compaixão, a solidariedade, o respeito e o amor, de forma lúdica e descontraída. As canções incentivam-lhes a superar a timidez, a serem mais participativos, despertar-lhes para a amizade, para a interação com os próprios familiares, com outras crianças e com a equipe que os espera com muito carinho e amor. A música ensina de forma singela e auxilia na assimilação de valiosos valores cristãos, replicados pelos pais e familiares no dia a dia durante a rotina da criança.

Concluindo sobre a relevância da música na divulgação da mensagem espírita, favorecendo a reflexão e a participação da criança, a descrição do Espírito Rossini nos auxilia:

[...] "a música é essencialmente moralizadora, uma vez que traz a harmonia às almas e que a harmonia as eleva e engrandece. [...] exerce salutar influência sobre a alma e a alma que a concebe também exerce influência sobre a música. [...]" (Obras póstumas por Allan Kardec, Paris, 1890 – Primeira Parte – Música Espírita)

Luciana Megale da Costa Lino
Evangelização Grupo Scheilla

NOTÍCIA

ASE - CAMPANHA DO QUILO PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DA MEMJD

A turminha dos Ciclos 1 e 2, jovens a partir de 13 anos da Mocidade Espírita Maria João de Deus – MEMJD, para exercitarem na prática os ensinamentos teóricos da doutrina aprendidos em sala de aula sobre a “Caridade em Ação”, foram convidados pela coordenação, sob orientação de Aias Gonçalves de Oliveira (Ciclo 1) e Éder Rocha Cure (Ciclo 2) a participarem da tarefa da Campanha do Quilo aos domingos junto com os tarefeiros experientes da equipe Peixotinho.

Assim aconteceu no dia 13-4-2025, cerca de 16 jovens acompanhados de seus pais e monitores, percorreram as ruas nas imediações da praça Duque de Caxias do bairro Santa Tereza,

entregando mensagens de preces nos lares visitados e recolhendo doações de alimentos e roupas.

Alguns desses jovens já tiveram a oportunidade de participar em outras ocasiões, consolidando-se cada vez mais na tarefa. Para os novatos nesta tarefa foi uma experiência gratificante por sentirem a emoção ao receberam as doações dos lares visitados.

Conforme assevera o apóstolo Tiago (2:17) em sua carta; “De que lhes aproveitará a fé sem obra, pois é morta em si mesma”. Assim, obrando com fé, esses pequeninos estão sendo preparados para serem futuros tarefeiros da Seara do Cristo.



COMUNICAR PARA UNIR, ESCLARECER E TRANSFORMAR

A comunicação é um instrumento fundamental para o bom desempenho de qualquer organização. Seja em empresas, instituições sociais ou religiosas, a busca por harmonia e eficiência passa, necessariamente, por uma comunicação clara, objetiva e fraterna, capaz de alinhar propósitos, fortalecer laços e impulsionar resultados.

Quando bem estruturada, a comunicação organizacional promove o engajamento dos colaboradores, estimula a cooperação e contribui para um ambiente favorável ao crescimento coletivo e à concretização das metas institucionais.

No contexto das instituições espíritas, esse princípio exerce função igualmente essencial ao divulgar o Espiritismo, promover a convivência fraterna e a harmonia entre todos que integram a Casa Espírita, com lógica e segurança, conforme destacam as Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas (FEB/CFN – Nov./1983).

Portanto, mais do que transmitir informações, a comunicação na Casa Espírita deve estar a serviço do bem e do acolhimento, a fim de promover o esclarecimento doutrinário, o fortalecimento

da fé raciocinada e o comprometimento com os princípios morais do Cristo, conforme nos orienta O *evangelho segundo o espiritismo*, cap. VI: "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo".

A COMUNICAÇÃO NO GRUPO SCHELLA

Ciente da responsabilidade pelo conteúdo da mensagem e por todas as consequências que ela possa gerar, no Grupo Scheilla a Comunicação Social Espírita é pautada, sobretudo, pelos princípios da ética. Isso implica em responsabilidade não apenas doutrinária, mas também legal, o que exige o conhecimento das diretrizes, normas e leis que orientam seus processos, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à forma da comunicação.

Por meio da ECO – Equipe de Comunicação, as ações do Grupo são desenvolvidas de forma planejada e contínua, com foco nos diferentes públicos que compõem a comunidade do Grupo Scheilla. Atuando em diversas frentes, a equipe dialoga com as demais áreas da instituição, propondo soluções estratégicas que geram benefícios tanto para os membros da Casa quanto para a sociedade como um todo.

Para que todo trabalho aconteça assertivamente, diversas plataformas, como redes sociais, site oficial, jornal impresso e mural interno são utilizados, a fim de garantir a todos uma compreensão clara tanto das atividades doutrinárias quanto das ações de assistência promovidas pelo Grupo Scheilla, fazendo da Eco um importante instrumento de transparência e prestação de contas das atividades realizadas pela instituição.

Mais do que levar informação, a Eco, firme em seu propósito de atuar como agente de transformação moral, permanece atuante nas ações promovidas pelo Movimento Espírita e atenta às transformações sociais, fortalecendo o compromisso coletivo com a divulgação do Espiritismo e ampliando o alcance da mensagem consoladora que a Doutrina oferece.

Maiza Silva

Jornalista, colaboradora do Grupo Scheilla



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

O MUNDO DOS PETS - AMOR E CUIDADOS

A palavra “pet”, de origem inglesa, tem basicamente o sentido de *algo querido* – *pet dog*, *pet hamster* e, aqui no Brasil, é utilizada em referência ao nosso “*animal de estimação*”.

Desde quando temos “pets”? Nos tempos primitivos de nossa história, éramos nômades, vivendo como caçadores e coletores, mas fomos nos fixando em assentamentos, em lugares com farta água disponível – fonte, rio, lago ou oceano –, passando ao hábito do plantio, pastoreio e domesticação de animais¹.

Surgiram daí, há cerca de 15.000 anos, os “pets”, que, devagar, foram se integrando em nosso contexto familiar.

Segundo o IBGE, em pesquisa com o Instituto Pet Brasil (2020), as casas brasileiras têm, hoje, mais “pets” que crianças, com expressiva predominância de cães, seguindo-se os gatos, pássaros, porquinhos da Índia, coelhos, furões, *hamsters*, ratos e camundongos, papagaios e répteis, como cobras e lagartos.

Disso resultou, na área da Saúde, o conceito de “*Família Multiespécie*”, não apenas pela ocorrência das *zoonoses* – doenças comuns aos seres humanos e aos outros animais, mas, ainda, pela intensa relação afetiva que se estabelece entre os participantes dessa unidade.



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

No atendimento clínico dos animais, é notório o elevado grau de afeição que geralmente as pessoas dedicam a seus "pets", recebendo deles, em troca, muito carinho, na mesma medida.

E por que os "pets" conseguem conviver afetivamente conosco? Pela literatura espírita², há mais de 150 anos sabemos que os animais são *seres espirituais inteligentes* (LE. 597), que *reencarnam e evoluem* (LE. 599 e 601), *agindo não apenas por instinto, mas também por inteligência* (GE, cap. III, it. 11 a 13); *têm pensamento fragmentário* (MM, cap. 4), já com *despertar da consciência sendo, o cérebro, o órgão de expressão da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana* (NMM, cap. 3).

Desde a década de 1960, a Ciência já vem comprovando essas informações, ao considerar os animais como *seres sencientes* (têm sensibilidade, inteligência e todos os outros atributos correlatos), em pesquisas recentes com RMF – Ressonância Magnética Funcional – sobre o funcionamento de áreas do cérebro de cães³, concluiu-se que: *"As áreas de percepção e de processamento da voz também existem nos cães, com padrão funcional semelhante ao apresentado pelos seres humanos, dados que elucidam como os cães podem entrar em sintonia com os sentimentos dos seus tutores"*.

Essa razão que embasa também a competência com que executam tarefas importantes como a dos cães-guia de deficientes visuais e a dos que fazem a localização de pessoas soterradas em desmoronamentos e terremotos, e, ainda, de drogas ilícitas em aeroportos e outros locais de inspeção.

Apesar da frequência de quadros comovedores de amor dos responsáveis, outras vezes nos deparamos com a tal *"humanização dos pets"* que, tolhidos do exercício do comportamento natural da espécie, portam boné, tênis, óculos para sol e mochila nas costas. Pobrezinhos, isso está longe da manifestação do amor legítimo, que começa por lhes respeitar a natureza, haja

vista a referência de Fenélon⁴ aos misantropos, que *"[...]despendem tesouros desse sentimento com animais, plantas e, até, com coisas materiais por desprezo à humanidade [...]"*.

Penso que mesmo o amor puro que dedicamos a eles, constitui-se em estágio preparatório para que, com o tempo, sejamos capazes de estendê-lo aos "outros animais", que ainda são subjugados e explorados em nosso benefício.

Afinal, temos o conselho de tantos benfeitores espirituais⁵ que nos alertam: *"A missão do superior é a de amparar o inferior e educá-lo [...] Sem amor para com os nossos inferiores não podemos aguardar a proteção dos superiores [...]"* (ML, cap. 4).

Antigamente, os animais eram considerados máquinas insensíveis e automatizadas (LE. 595), ou seja, "coisas" utilizáveis e descartáveis. Agora, tendo plena noção de sua verdadeira natureza, como seres espirituais sencientes, devemos repensar nossa responsabilidade sobre a maneira como nos relacionamos com eles, pois é imperativa a recomendação de Emmanuel: *"[...] recebi como obrigação sagrada o dever de amparar os animais... [...] Estendei até eles a vossa concepção de solidariedade [...]"*.

Como refere a canção popular: *"A lição, sabemos de cor, só nos resta aprender!"*

Irvénia L.S. Prada
Escritora e conferencista espírita

¹ *Veterinary Medicine – An illustred history*. Dunlop and Williams, 1996.

² Obras de Kardec: *O livro dos espíritos* (LE); *A gênese* (GE). Obras do Espírito André Luiz: *Mecanismos da mediunidade* (MM), *No mundo maior* (NMM), *Ensinamentos do mentor Calderaro*.

³ ANDICS, A. et al. *Voice sensitive regions in the dog and human brain are revealed by comparative fMRI*. *Current Biology*. v. 24, n. 5, p. 574-8, 2014.

⁴ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. XI, it 9, *A lei do amor, mensagem de Fénelon*.

⁵ ANDRÉ LUIZ, Espírito. *Missionários da luz* (ML). mentor Alexandre;

⁶ EMMANUEL, Espírito Emmanuel. cap. it *Todos somos irmãos*.

AUTISMO: DOENÇA OU DEFICIÊNCIA?

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por déficit nos âmbitos da comunicação e da interação social, bem como pela presença de comportamentos repetitivos (estereotípias) e um repertório restrito e peculiar de interesses e atividades. Ele afeta a forma como a pessoa age, se expressa e experimenta o mundo.

O grau de prejuízo que ocorre nessas duas áreas apresenta grande amplitude, razão pela qual recebeu a denominação de Transtorno do Espectro Autista (TEA). É importante ressaltar que o transtorno não é doença e sim uma condição que provoca alterações no estado normal de saúde, causando incômodo no acometido. Quando o ocorre no âmbito do desenvolvimento neurológico pode levar ao comprometimento das ações do dia a dia da pessoa, como é o caso dos autistas.

Reação comum em muitas famílias ao receberem o diagnóstico de que seu filho é autista é procurar entender suas causas, como se manifesta, se há tratamento, se é curável, entre outras reações. Ainda não há consenso entre os cientistas, sobre as suas causas. Admite-se, no entanto, que seja multifatorial, que haja uma confluência de fatores ambientais e genéticos capazes de ocasioná-lo. Estima-se que sua ocorrência entre irmãos oscila de 10% a 23%.

Como qualquer espectro, varia de intensidade. No caso do transtorno autista, o que define o nível em que a pessoa se encontra é a necessidade de suporte. Quem é diagnosticado do nível 1 precisa de menos suporte, conseguem ter mais independência do que os de nível 2 ou 3. Esses últimos costumam se apresentar com um grau



elevado de dependência e dificuldades significativas, precisando de muito suporte. Tais níveis não são rígidos. Ao contrário, se o diagnóstico for precoce e se a pessoa estiver tendo acompanhamento de uma rede de profissionais capacitados, ela pode transitar de um nível mais elevado para outro mais baixo. Atualmente, grande parte dos pediatras e neuropediatras estão alertas aos sinais do autismo e conseguem fazer diagnósticos precocemente, por volta dos 18 meses de idade da criança.

Mesmo conseguindo evoluir no sentido da independência, o Transtorno do Espectro Autista, por não ser doença, não tem cura.

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Muitos pais, educadores e até mesmo profissionais têm dúvida se o TEA é ou não uma deficiência. A resposta é sim. Desde a publicação da Lei 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, o autismo é oficialmente reconhecido como uma deficiência no Brasil. Isso garante às pessoas autistas os mesmos direitos de indivíduos com outras deficiências. No entanto, é importante diferenciar o autismo da deficiência intelectual. Embora alguns autistas possam apresentar déficits cognitivos, essa não é uma regra geral. O autismo, por si só, não é sinônimo de deficiência intelectual, mas pode ser uma das muitas comorbidades que apresenta.

São muitos os direitos das pessoas autistas, por exemplo, o acesso à educação inclusiva: escolas públicas e privadas são obrigadas a oferecer suporte e adaptações para estudantes autistas; o Benefício de Prestação Continuada (BPC); a Carteira de Identificação da Pessoa com TEA (CIPTA), documento que facilita o acesso a direitos e serviços prioritários; a isenção dos impostos IPI e ICMS na compra de veículos adaptados.

Conscientes do direito ao acesso de educação inclusiva, a Federação Espírita Brasileira, através da sua Área da Infância e Juventude, vem desde 2021 oferecendo formação a distância “A Perspectiva Inclusiva na Evangelização Espírita”, visando preparar dirigentes, coordenadores e

educadores espíritas para o acolher a todos, indistintamente, nas instituições espíritas. Os resultados já começaram a despontar. Algumas federativas e muitos centros espíritas passaram a multiplicar os conteúdos recebidos nessas formações em cursos e palestras, entendendo que não há espaço para exclusão quando se trabalha para o Mestre Jesus.

Ainda há muito o que fazer, no âmbito das casas espíritas, como: tornar os ambientes acessíveis e, principalmente, sensibilizar os dirigentes e os frequentadores para compreender as características comportamentais e sensoriais das pessoas no espectro autista, suas formas de comunicação, a fim de atender suas necessidades específicas. E mais: aprender sobre seus déficits e seus potenciais – riquezas que trazem de vidas passadas –, recebendo-as e a suas famílias com verdadeiro afeto.



*Lucia Moysés
Evangelizadora Infantil
Colaboradora do Grupo Scheilla*

A JUSTIÇA DIVINA

*"Porque o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos;
e então dará a cada um segundo as suas obras"*

(Mt., 16:27)

É de suma importância entender que a justiça faz parte integrante da Lei Divina e que ninguém estará impune aos seus ditames, isto é, algum dia, seremos chamados à aferição própria para "dar conta de nossa administração". Assim, precisamos, o quanto antes, aprender a desenvolver em nós o senso de justiça para que não tenhamos, problemas a enfrentar diante do tribunal de nossa consciência, a cobrar ações dignas de um filho de Deus a caminho da perfeição.

Saibamos que a Justiça Divina não se esquecerá de "dar a cada um segundo as suas obras", conforme a exortação bíblica que aparece em *Mateus, 16:27*, feita a nós, por Jesus. Em *1 Coríntios, 3:8*, Paulo nos alerta: "E o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho". O apóstolo dos gentios ensina que todos são cooperadores de Deus e que, cada um receberá o salário de acordo com o seu trabalho. Diz, ainda, que os que constroem algo receberão uma recompensa, e que os que destroem algo sofrerão prejuízo. Em *Apocalipse, 22:12*, João nos traz as palavras do Mestre Jesus: "E eis que sem demora venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra". Ambos os versículos acima mostram a nossa responsabilidade quanto aos nossos atos.

Na visão espírita, a Justiça Divina é perfeita e infalível, baseada nos princípios de causa e efeito, e na reencarnação.

A Lei de Causa e Efeito afirma que todas as ações humanas geram consequências, positivas ou negativas, que afetam tanto a vida presente quanto as futuras encarnações. Esse princípio

é uma expressão da Justiça Divina, onde cada indivíduo é responsável por suas ações e suas repercussões, proporcionando a cada Espírito as oportunidades necessárias para reparar erros do passado e aprimorar suas virtudes.

Através das reencarnações sucessivas e de experiências na erraticidade, a alma que ainda não se depurou, obtém recursos para a sua elevação espiritual. Na questão 167 de *O livro dos espíritos*, Kardec pergunta aos Espíritos: *Qual o objetivo da reencarnação?* E obteve a seguinte resposta: "Expição, melhoria progressiva da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?" A reencarnação é processo educativo que visa o crescimento do Espírito e ninguém reencarna para sofrer mas para evoluir, superar e transcender todas as dificuldades da carne e do espírito, avançando sempre para DEUS.



Imagem: Freepik.com

Inimigos se reconciliam pela reencarnação

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Em *O livro dos espíritos*, na questão 873: "o sentimento da justiça está em a natureza ou é resultado de ideias adquiridas?"

Está de tal modo em a natureza, que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, frequentemente, em homens simples e incultos se vos deparam noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber.

Com essa resposta, os Espíritos nos fazem entender, que o sentimento de justiça, ainda em estado embrionário em nossa consciência, necessita de experiências, para que se aflore e desenvolva as qualidades morais que necessita para o seu aperfeiçoamento. Um número maior de repetições mostra que as qualidades adquiridas, dentro do processo evolutivo, são necessárias, porque só se aprende repetindo.

Em *O céu e o inferno*, de Allan Kardec, a Justiça Divina é apresentada como a lei que governa o Universo, garantindo que cada Espírito receba o que merece de acordo com suas ações e necessidades de aprendizado e progresso, tanto na vida terrena como na vida espiritual. A obra enfatiza que a Justiça Divina é baseada na sabedoria e amor de

Deus, e não em um sistema de punição ou recompensa arbitrário.

Allan Kardec, no mesmo livro, no capítulo VII, As penas futuras segundo o Espiritismo, no Código Penal da Vida Futura, item 1º, cita o seguinte:

A alma ou espírito sujeita-se, na vida espiritual, às consequências de todas as imperfeições das quais ela não se despojou durante a vida corporal. Seu estado feliz ou infeliz é inerente ao grau de sua depuração ou de suas imperfeições.

No mesmo capítulo, item 8º:

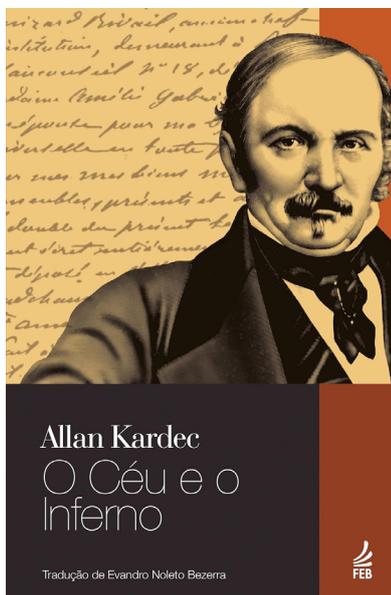
Sendo a justiça de Deus infinita, é mantida uma conta rigorosa do bem e do mal; se não há uma única má ação, um único mau pensamento que não tenha suas consequências fatais, não há uma única boa ação, nem um único bom movimento da alma – em suma, o mais ligeiro mérito – que seja perdido, mesmo nos mais perversos, porque é um começo de progresso.

As consequências têm como finalidade não castigar, mas mostrar nossos enganos e ensinar a fazermos escolhas e tomarmos decisões mais acertadas, mais inteligentes.

Segundo o que aprendemos com a Doutrina Espírita, a vontade de Deus está expressa nas Leis que Ele criou e que incidem sobre nossas existências. Leis que, segundo os Espíritos Superiores, estão impressas na nossa consciência.

Assim, vamos nos libertar da ideia de castigo e recompensa divinos, quando pensarmos na Justiça de Deus. Pensemos em oportunidade de renovação e evolução sempre, compreendendo que somos os construtores da nossa felicidade ou infelicidade e, desde agora, podemos trabalhar, em nosso íntimo, o que poderá ser fator de sofrimento para nós no futuro.

José Carlos Siuves
Colaborador do Grupo Scheilla



ESTRESSES

Estes tempos de 2025 são marcados por uma pandemia mundial de estresses. A Humanidade é absorta por um materialismo avassalador, que impele o ser humano às vivências tensas das competições, onde reina o deus dinheiro com as chagas do orgulho e do egoísmo agravando o mal-estar existencial coletivo.

O estresse é causa direta de cinco das dez doenças mais comuns, onde podemos destacar os transtornos de ansiedade, que atingem aproximadamente 25% da população. Seus sintomas variam desde a angústia até incontáveis sintomas psicossomáticos, tais como dor no peito, sensação de falta de ar, fome excessiva, insônia e outros.

São complexas as causas que levam o ser humano a viver em mundo balizado pela necessidade de excluir o outro para ter o seu espaço. Entretanto, é translúcido perceber que tudo isto tem origem na resistência humana em encarar sua real condição de passageiro no corpo, finito para a desencarnação e imortal como espírito.

Conhecer a realidade espiritual não é privilégio, mas compromisso social com a educação. O espírita caminha na vanguarda, pois compreende o que de mais importante é necessário saber para transformar o mundo em um local feliz. Portanto, a atuação e inserção do espiritualista precisa alcançar todos os setores humanos que necessitam de reformulação.

Os cuidados em saúde mental exigem profissionais que sejam capazes de alcançar o homem em sua integridade física e psíquica. O ser psíquico, ou seja, a alma, deve ser levado em conta em sua amplitude imortal. Neste amplexo eterno, a caminhada de idas e vindas na carne precisa ser levada em consideração. É por isto que o conhecimento sobre a reencarnação tem sido compreendido como o único argumento religioso capaz de prevenir o suicídio.

A temática suicida é essencial para o povo brasileiro hoje, que assistiu à sua população ter um aumento de 34% nas taxas de óbitos por autoextermínio, na última década. A segregação político social de



agressividade extrema de uns para ter e excluir o outro em uma avalanche de descontentamentos tem levado muitos de nossos concidadãos a cogitarem da desistência de sua oportunidade reencarnatória.

Tratar os transtornos mentais exigem sim recursos medicamentosos para o alívio do sofrimento e recuperação das disfunções neuronais. Além disso, é preciso dar escuta individual em psicoterapia para os inúmeros conflitos interpessoais que atuam como fatores desencadeantes. Dentro do contexto psicológico, as abordagens espiritualistas que funcionam como psicoeducação podem ser muito eficazes. A psicologia em sua essência deveria ser espiritualista, lembrando o nome dado por Kardec ao período de divulgação: "Revista espírita: jornal de estudos psicológicos".

Aqui, uma ressalva precisa ser feita. É de total contra-indicação levar o paciente, portador de transtorno mental, a reuniões de desobsessão sem um amplo preparo iniciático, pois muitos sintomas podem ser agravados, tal como o ímpeto suicida. As sessões mediúnicas podem auxiliar a distância, sem a presença física do necessitado.

No mais, fica para todo companheiro da Seara Espírita o compromisso de quando agir no âmbito da religião, estar sempre imbuído da fé raciocinada, tendo como ferramenta de trabalho a caridade. Desta forma, poderá o Espiritismo ser diferente de tudo aquilo que se viveu por crença em nosso planeta. Que vença A Verdade.

*Juliano Flávio Rubatino Rodrigues
Psiquiatra espírita*

NEM TUDO ME CONVÉM

O “Livre Arbítrio” é um dos princípios básicos da Doutrina Espírita.

Inspirado na primeira carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto, onde se lê: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm...”, observaremos este preceito ladeado pela “causa e efeito”, “ação e reação”; outros nobres princípios lecionadores onde nos é permitido tudo “plantar” (é da lei) porém, com “colheita obrigatória” do que se plantou (é da justiça).

Assim, vivemos permeados entre a licitude e a conveniência. Como proceder?

Em nosso socorro temos, em primeiro lugar, O EVANGELHO proferido pelo Cristo em Jesus, tendo os postulados do Espiritismo como coadjuvantes neste processo de reconhecimento dos parâmetros mais acertados. Norteiam nossa assertiva as questões 614 e 621 de *O livro dos espíritos*, onde nos é dito que “A Lei Natural é a Lei de Deus”, grafada em nossas consciências. Única Lei verdadeira para a felicidade do ser humano, indicando o que se deve fazer (ou deixar de fazer), e que nosso afastamento desta Lei causa muitas infelicidades.

Podemos também inferir a sabedoria de Allan Kardec ao redigir com os Benfeitores do Mundo Maior, *O evangelho segundo o espiritismo*, enfatizando na introdução deste valoroso compêndio, tão somente os ensinamentos morais de Jesus que “conservou-se constantemente inatacável”.

Por vezes, a licitude e a conveniência podem encontrar aparentes paradoxos quando tentamos definir como “moral” a enumeração dos costumes sociais aceitáveis de determinados grupos comunitários.

Notemos o embate moral entre os procedimentos, considerados ilícitos e inconvenientes pelo povo hebreu, e a ética humanista vivenciada por Jesus.



Por exemplo, não eram lícitos: comer sem lavar as mãos; comer determinadas carnes de animais; tocar em mulheres com fluxo de sangue; tocar em leprosos; tocar em cadáveres; aproximar-se de gentios; curar ou trabalhar em dias de sábado; e vários outros preceitos encontrados a mancheias no Antigo Testamento (vide *Levítico e Números*).

Note-se que Jesus laborou sempre, repitamos, de acordo com sua consciência e ética humanistas em perfeita consonância com a Lei Divina e Natural que citamos acima.

Ainda mais, disse Jesus: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim destruir, mas cumprir” (*Mt, 5:17*), adite-se, porém, o entendimento crístico, ético e consciencial, quando encontraremos os ditos de Jesus: “Ouvistes o que foi dito aos antigos, eu porém vos digo...”; prosseguindo assim em novas visões, novos paradigmas, novas maneiras de compreender e vivenciar “A Lei” na direção de uma evolução, cujos caminhos descortinam verdades e sugerem vida nova e abundante.

Finalizando, entre licitude e conveniência, lembremos as palavras do benfeitor espiritual Emmanuel, no livro *Fonte viva* em seu último capítulo, quando infere as mudanças que Jesus impetrou no mundo, tornando muitas coisas ilícitas e não convenientes: “Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria. [...] Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. [...]”

Assim, leitores amigos, com estas poucas reflexões deixamos um curto questionamento:

Nem todas as coisas lhes são lícitas, mas quais lhes convêm?

Márcio Thadeu Pires
Colaborador do Grupo Scheilla

O ALUNO E SUA PROFESSORA



No primeiro dia de aula, dona Teresa se levantou diante da turma e disse com um sorriso:

— Prometo tratar todos vocês com muito carinho e respeito. Todos são especiais para mim.

Mas, logo nos primeiros dias, ela percebeu que não seria tão fácil assim.

Entre tantos alunos, um chamava a atenção: Rafael. Ele chegava com a roupa suja, não fazia os deveres, dormia durante a aula ou simplesmente atrapalhava os colegas. Dona Teresa sentia que já tinha feito de tudo para ajudá-lo, mas nada parecia funcionar.

Exausta, procurou a diretora e desabafou:

— Não sei mais o que fazer! Esse menino não quer aprender. Eu sou professora, não babá de criança mimada!

A diretora, em silêncio, abriu uma gaveta e entregou a dona Teresa um envelope com o histórico escolar de Rafael.

Sem muito interesse, ela começou a ler. Mas, conforme avançava, sentiu o coração apertar.

Primeira série: “Rafael é um menino brilhante e muito querido pelos colegas.”

Segunda série: “Continua sendo um ótimo aluno, mas anda mais triste. Sua mãe está muito doente.”

Terceira série: “A morte da mãe foi um golpe terrível. Rafael perdeu o interesse na escola. Seu pai parece não se importar com ele e, suspeito, pode ser violento.”

Quarta série: “Cada vez mais isolado. Não tem amigos. Parece se esconder dentro de si mesmo.”

Dona Teresa sentiu as lágrimas escorrerem pelo rosto. Pela primeira vez, ela via Rafael de verdade. Ele não era um menino problemático. Ele era apenas um menino machucado, perdido, pedindo ajuda da única forma que sabia.

No dia seguinte, os alunos chegaram animados para a troca de presentes de Natal. Todos traziam embrulhos bonitos e coloridos. Rafael, tímido, colocou seu presente sobre a mesa de dona Teresa. Era um saco de papel amassado.

Os colegas riram. Mas dona Teresa abriu com carinho. Dentro, havia uma pulseira velha, faltando algumas pedrinhas, e um frasco quase vazio de perfume.

As risadas aumentaram. Mas, sem hesitar, dona Teresa colocou a pulseira no pulso e borrifou o perfume no pescoço. As risadas cessaram.

Rafael ficou por último na sala. Antes de sair, olhou para ela e, com a voz baixinha, disse:

— Hoje, a senhora está cheirando como a minha mãe.

Naquele momento, dona Teresa entendeu tudo. E chorou.

A partir daquele dia, algo mudou. Ela decidiu que ensinaria Rafael não apenas a ler e a fazer contas, mas também a acreditar novamente no amor.

Quando as aulas voltaram, ela usava a pulseira e o perfume. Rafael notou. E, pela primeira vez, sorriu.

Com o tempo, ele começou a se esforçar mais. Voltou a prestar atenção, fazer os deveres, tirar boas notas. No final do ano, dona Teresa tinha certeza: Rafael era seu aluno mais especial.

Os anos passaram.

Até que, um dia, dona Teresa recebeu uma carta. Suas mãos tremiam ao abrir. Era de Rafael.

“Querida professora,

Hoje sou médico. Vou me casar. E não consigo pensar em ninguém melhor para ser minha madrinha do que a senhora.”

No dia do casamento, dona Teresa apareceu com a mesma pulseira e o mesmo perfume da mãe de Rafael. Quando ele a viu, seus olhos brilharam. Sem pensar duas vezes, correu para abraçá-la.

Com a voz embargada, disse:

— Tudo o que sou, devo à senhora.

E, com lágrimas nos olhos, ela respondeu:

— Não, Rafael. Foi você quem me ensinou a maior lição da minha vida: me ensinou a ser professora.

Texto retirado de:

<https://www.recantodasletras.com.br/homenagens/8308014>

NA QUIETUDE DO SILÊNCIO

Palavra da Espiritualidade

Atingir o equilíbrio na interação com as forças que regem a dinâmica da vida é anseio que nasce no imo de todas as criaturas no concerto da Criação. Para isso, necessário se faz agir segundo os padrões do Cristo Jesus, que nos concitou a viver no mundo sem ser do mundo.

Conciliar o Reino de Deus com o reinado de César é tarefa hercúlea que exige do viajor terreno esforços diários no caminho da perseverança. O Modelo Divino nos legou o amor por bússola infalível nos embates da experiência humana, como a nos alertar que na obra da Criação tudo tem um propósito, e sempre incorreremos em equívoco quando recusarmos as lutas e sacrifícios na dimensão das formas, a pretexto de nos dedicarmos exclusivamente ao desenvolvimento das qualidades da alma.

Não nos concede o Senhor um corpo material para que desprezemos a dádiva da experiência física. Na existência carnal, todos os obstáculos e desafios oferecem extenso campo de trabalho para o Espírito, ensejando o despertar das virtudes, potências latentes da alma, que ainda jazem adormecidas em nós. Adversidades, aflições, enfermidades e dores fazem parte de curso intensivo, cujo objetivo é franquear o acesso do ser às qualidades divinas que herdou do Pai Celestial.

Assim, alma querida, se te encontras em meio a provas e expiações, individuais ou coletivas, antes de te confinares à revolta e ao desespero, esforça-te por compreender o propósito das lições que a Divina Providência te convida a ponderar e aprender. Os problemas terrenos são instrumentos que funcionam à guisa de buril da alma, com vistas a libertar o brilho da centelha divina que habita em ti.

A dor da ofensa pede o bálsamo do perdão.

O ruído ferino da calúnia convoca a anulação do revide por meio do silêncio pacificador da consciência tranquila.

A tempestade da desesperança enseja a permanência no abrigo seguro da fé.

A decepção da traição requisita a compaixão em favor do coração desertificado que não reconheceu o oásis do teu amor devotado.

O frio da doença repentina e restritiva exige o calor da confiança inabalável nos desígnios de Deus.

Ante os testemunhos da transição planetária, busca o equilíbrio com Jesus, cultivando a resignação e o devotamento, e abandonarás os extremos da negação materialista e da contemplação sem obras, de modo a alcançares êxito no aprendizado em que te encontras matriculado na Terra e para o qual te preparastes antes de renascer.

Na horizontalidade da existência material, ama, trabalha e confia em Deus, a fim de que a verticalidade da vida espiritual possa soerguer-te da escuridão da ignorância para a luz da verdade que liberta, como Ele nos ensinou.

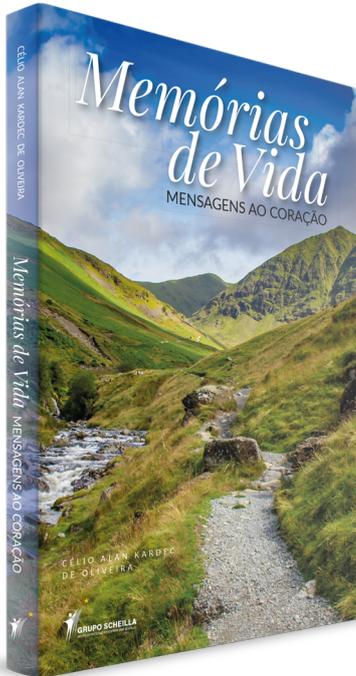


Scheilla – Mensagem psicografada pelo médium Emmanuel Chácara Sales em reunião estudo evangélico-doutrinário realizada em 2/2/2020, domingo, no Núcleo de Fraternidade Francisco de Assis – Grande Colorado – Sobradinho/DF.

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



Literatura



Trata-se de um livro *sui generis* não contemplando fábulas, contos de ficção ou assemelhados e sim histórias reais, vividas em viagens de exposição doutrinária, no âmbito sagrado das reuniões mediúnicas de desobsessão e em tarefas de assistência social.

Em hebraico as palavras *ner* ou *nir* significam lâmpada, isto é, lamparina, lâmpada como instrumento de barro usado para iluminar casas. "A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia meu caminho" (*Salmos*, 119:105). Luz, etimologicamente se traduz por *lucere* (latim), luzir, brilhar, resplandecer e significa claridade que emana de si mesma, por exemplo, o Sol e o Espírito, ou que é refletida, como a Lua.

Conquanto possa causar enfado para alguns, faz-se mister emitir conceitos sobre a sombra e a luz, sob a ótica da Ciência, pois eles guardam íntima relação com os conceitos de natureza espiritual.

(Trecho do capítulo 4, intitulado: A Sombra e a Luz.)

São histórias inusitadas, permitindo ao leitor adentrar no mundo fantástico das relações entre o mundo corporal e o universo do mundo espiritual!

As histórias, que surpreenderão agradavelmente ao leitor, estão entremeadas de mensagens de cunho pedagógico, consentâneas com os princípios cristãos espíritas. O autor Célio Alan Kardec de Oliveira, natural de Araxá – MG, é membro ativo do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla e da Organização Social Cristã Espírita André Luiz – Oscar, que conta com mais de 80 Grupos Espíritas associados, responsáveis pela edificação da Cidade da Fraternidade.

É autor dos livros: *Movimento da fraternidade; Obsessão e transtornos psíquicos, Terapêutica espírita; Fraternidade, chama inextinguível; Cidade da Fraternidade; Elos familiares; Sexualidade, da animalidade ao amor*. É coautor dos livros: *Depressão e mediunidade; Desafios em saúde mental; Homeopatia e espiritismo*.

LIVRARIA Fritz Schein

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO LIVRARIA FRITZ SCHEIN

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
13:30 ÀS 20:50

QUARTA-FEIRA
9:00 ÀS 12:00 E 13:30 ÀS 20:50

SÁBADO
9:00 ÀS 17:00

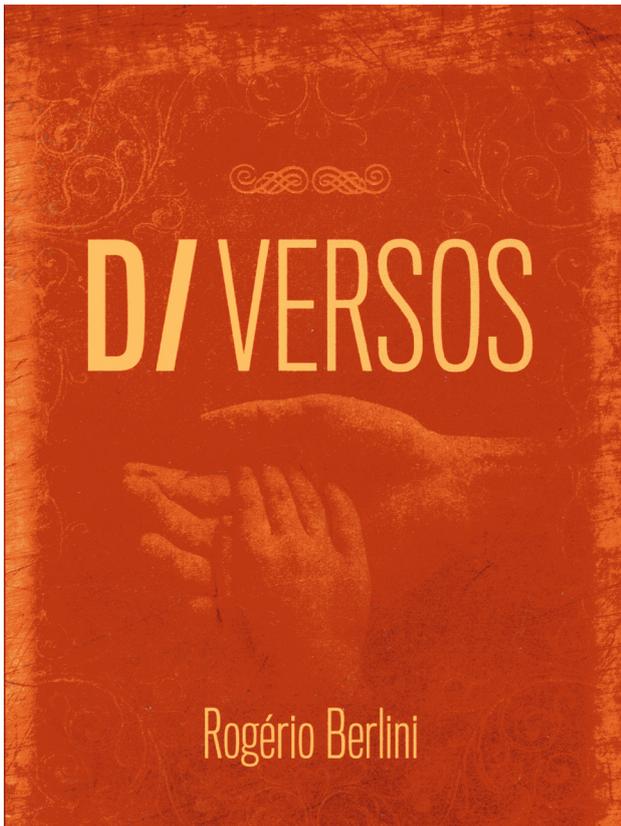
DOMINGO
8:30 ÀS 11:00 E 18:30 ÀS 20:50

ENDEREÇO:
RUA AQUILES LOBO, 52, FLORESTA | BH-MG

TELEFONE E WPP
(31) 2118-1422 📞
(31) 3273-3829 📱



EMMANUEL, O AMIGO DO CHICO



Mateus registra a fala de Jesus,
no seu Evangelho de amor.
Dizendo que ele pediria ao Pai,
que envie o Consolador.

Dezoito séculos se passaram,
e Kardec recebe do Espírito de Verdade.
A notícia que o Consolador prometido,
se tornará realidade.

Kardec se entrega com afinco
À missão a ele delegada.
E com todo o cuidado e desvelo,
Codifica a Doutrina abençoada.

Alguns anos mais tarde,
Surge um trabalhador incansável.
Um porta-voz do Alto,
Exemplificando a Doutrina de forma memorável.

Surge também um mensageiro,
Um grande esclarecedor.
Ditando ao dedicado trabalhador,
Todas as verdades do Mestre de Amor.

Francisco Cândido Xavier,
O dedicado trabalhador,
Passa a ter ao seu lado Emmanuel,
O grande difusor do Consolador.

Muitos são os mensageiros,
Trazendo notícias do além.
Nenhum como Emmanuel,
Sempre focado no bem.

A história de Emmanuel,
Na poeira do tempo se perdeu.
Entre equívocos e acertos,
A Luz Divina prevaleceu.

Nossa homenagem hoje
Vai para este Espírito de amor.
Que sempre pautou sua trajetória,
Com os exemplos do Senhor.

Reencarnando e aprendendo,
Emmanuel tornou-se o grande divulgador.
Ao lado do amigo Chico,
das luzes do Consolador.

*Do livro Diversos, cap. 3.
Livro disponível na livraria do Grupo Scheilla*

INFÂNCIA E JUVENTUDE



JOGO DOS SETE ERROS



Resolução: Sheilita: folha da flor, canto da boca, gola do vestido e dobra da manga. Menino: olho, dobra da orelha e contorno do jornal